

HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS: incidência e características dos casos notificados no estado do Pará no período de 2005 a 2013

Etiane P. B. Alves¹; André L. C. de Sousa²; Kerlly S. S. Miyahara²; Márcia C. S. Guerra³; Sylvia F. S. Guerra⁴

¹Coordenação do Curso de Bacharelado em Odontologia. Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ), Av. Visconde de Souza Franco, nº 72, 66053-000, Belém, PA, Brasil. Email: etiane@famaz.edu.br. ²Biomédico(a). Belém, PA, Brasil. ³Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia. Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ), Av. Visconde de Souza Franco, nº 72, 66053-000 Belém, PA, Brasil. ⁴Programa de Pós-Graduação em Doenças Tropicais. Universidade Federal do Pará (UFPA), Av. Generalíssimo Deodoro, nº 92, Umarizal, 66055-240, Belém, PA, Brasil.

A Hanseníase é uma doença infecto contagiosa de evolução lenta, causada pela *Mycobacterium leprae*, com tropismo pela pele e nervos periféricos, podendo causar deformidades anatômicas e fisiológicas irreversíveis quando não tratada. O diagnóstico é baseado numa classificação que considera: história e condições de vida do paciente, número de lesões cutâneas e exames clínico-laboratoriais. O Pará lidera o ranking do número de casos da doença no Brasil, sendo muitos em menores 15 anos, o que chama a atenção das autoridades sanitárias por ser um indicador de circuitos de transmissão ativos. Assim, o presente objetivou descrever a incidência e as características da Hanseníase em menores de 15 anos, dos casos notificados no Estado do Pará, no período de 2005 a 2013. Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), cedidos pela Secretaria de Estado de Saúde Pública (SESPA). No período estudado, foram notificados 4.251 casos de hanseníase em menores de 15 anos (média anual: 472,3 casos/ano). Houve diminuição de 15% na incidência de casos, saindo de 24% casos novos/100 mil habitantes em 2005 para 20,4% casos novos/100 mil habitantes em 2013. O ano que obteve a maior incidência foi 2005 (24/100 mil habitantes) e o de menor incidência foi 2010 (17,1/100 mil habitantes). A maior parte dos casos foi em homens (52,2%), pardos (68,9%), na zona urbana (72%), com forma indeterminada (35,5%), seguida da dimorfa (30,1%), e maior parte dos casos com baciloscopia negativa (10,3%), grau zero de incapacidade física (79,5%) e lesões únicas (44,9%). Foram classificados como paucibacilar 2.552 pacientes (60%). Cerca de 87,5% dos casos investigados não possuía nervos comprometidos. Apesar do decréscimo observado no período estudado, a incidência da hanseníase em menores de 15 anos no estado do Pará, ainda é considerada muito alta.

Palavras-chave: Hanseníase; *Mycobacterium leprae*; menores de idade.

Apoio: SESPA; FAMAZ.